

## OFICINAS ECOLÓGICAS: UMA ESCUTA PEDAGÓGICA COM GERAÇÕES FUTURAS

Andressa Tamires Araújo Gomes<sup>1</sup>  
Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho<sup>2</sup>  
Helena Virgínia Pereira Pimentel<sup>3</sup>  
Lígia Pereira dos Santos<sup>4</sup>

### RESUMO

Considerando-se toda conexão que temos com o meio ambiente, provendo serviços indispensáveis para nossa sobrevivência, entende-se a necessidade de buscarmos construir, juntos com as novas gerações, grandes pontes de conhecimento sobre a importância de cuidar do futuro, através do modo de vida sustentável. Partindo desse pressuposto, tem como objetivo geral, desenvolver Oficinas Pedagógicas Ecológicas com as crianças e adolescentes na rede pública municipal de ensino, como forma de fortalecer a inter-relação ser humano natureza, um projeto idealizado na premissa do Programa de Extensão Universitária (PROBEX) da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Como metodologia, devido ao contexto pandêmico, foram realizadas oficinas pedagógicas, com diversas temáticas na linha da conservação ambiental, em modalidade online/virtual. Além de registros fotográficos digital, vídeos motivadores de ações sustentáveis, também inserimos práticas como a criação de hortas domésticas. Falas como: “*A parte que mais legal, foi de cuidar da planta*”, fizeram parte de uma diversidade de debates, no contexto de educação ambiental, sustentabilidade e respeito aos seres vivos. Tais temáticas foram consideradas pertinentes, no processo da construção pedagógica da responsabilidade social, de modo a entender sua corporeidade como parte do meio ambiente, nas premissas Paulo freireana e da Ecopedagogia de Gadotte. Como conclusão, considera-se que a aplicação do projeto viabilizou a qualificação da escuta ecológica, ressignificando a prática educativa da construção de consciências, valorizando e ampliando a observação do ambiente empírico, permitindo o direcionar do caminho da educação para transitar na ética do respeito ao ser humano, à natureza e aos demais seres, viventes neste planeta.

**Palavras-chaves:** Educação. Ecologia. Sustentabilidade. Prática educativa. Ecopedagogia

### INTRODUÇÃO

É fato que a educação é um instrumento de equalização social, pelo qual o sujeito é conduzido à autonomia, à racionalidade, à autoconsciência, através e, principalmente, pelo suporte da intervenção pedagógica. Ao mesmo tempo, “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2002, p. 38). Nesse enfoque, a

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba – PPGEC/UEPB, [atag.biologia@gmail.com](mailto:atag.biologia@gmail.com);

<sup>2</sup> Agroecologista pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [leozinhocg@hotmail.com](mailto:leozinhocg@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Letras, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [virginiapereira@gmail.com](mailto:virginiapereira@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora Lígia Pereira dos Santos, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [ligiafeminista@gmail.com](mailto:ligiafeminista@gmail.com).

“natureza ética da prática educativa, enquanto prática especificamente humana” (FREIRE, 2002, p. 10) tem por obrigação ampliar a construção pedagógica da responsabilidade social, junto à construção da consciência e identidade cultural. Ao mesmo tempo, atentar para a importância da ecologia e da sustentabilidade enquanto processos inerentes à vida em sociedade, tendo por cenário o contexto ambiental atual e sua relação com a existência da humanidade.

Nesse contexto, a atuação pedagógica, no âmbito da valorização de ações ou condutas ecológicas, exige do educador uma postura de responsabilidade em compartilhar com seus alunos a necessidade de intervenção no mundo, a partir de práticas por uma cultura de sustentabilidade. Conforme Jacobi (2003), citado por Bianchini et al (2015), as inter-relações do meio natural com o social perpassam, essencialmente, pela produção de conhecimento, a partir da prática pedagógica, onde se possibilitam a avaliação dos determinantes do processo, a conduta dos atores envolvidos, bem como as formas de organização social, favorecendo ações alternativas de novos perfis de desenvolvimento, valorizando a sustentabilidade socioambiental.

Gadotti (2009), assegura a importância da prática educativa no cunho da educação ecológica. Em seus estudos, o autor chama a atenção para o movimento pela ecopedagogia, que foi se ampliando e se caracterizando a partir de novos perfis, fortalecidos nos dias atuais. Para ele,

A ecopedagogia não pode mais ser considerada como uma pedagogia entre tantas pedagogias que podemos e devemos construir. Ela só tem sentido como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portando, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje (GADOTTI, 2005, p. 5)

Como se pode observar, o autor chama a atenção para as dificuldades cotidianas inculcadas nas práxis, no seio da ecopedagogia. De todo modo, a modernidade, soberana na sociedade atual, traz à tona a necessidade de sujeitos habilitados (e dispostos) à abordagens sustentáveis, saberes e geração de conhecimento. Para a consolidação de um ensino no entorno de uma educação ecológica, nos termos conteudistas da Ecologia, considera-se que

Os conceitos de Ecologia tornam-se fundamentais para a compreensão das relações de interdependência entre os organismos vivos e destes com os demais componentes do espaço onde habitam. [ ] O fato do homem não se sentir mais como parte do ambiente pode ser caracterizado como uma perda

da capacidade de pertencimento, é isso que o impede de refletir sobre as consequências dos seus atos sobre o meio em que vive” (CAVALCANTE et al. 2014, p. 3).

Conforme Mello (2017), diante das circunstâncias atuais, com o avanço da globalização, onde fatores como o crescimento acelerado da população e a falta de planejamento urbano, bem como o desmatamento e os altos níveis de poluição levaram a patamares elevados de degradação do meio ambiente sem responsabilidade. Nesse cenário, coloca-se o educando como via de conhecimento e informações relativas às questões ambientais, podendo este se tornar um agente benéfico ao meio ambiente, podendo interferir diretamente na sua preservação.

O aluno, quando entra em contato com os elementos da natureza e passa a se comportar de modo ambientalmente correto, entendendo as funções do meio ambiente para a manutenção e existência da vida, além de praticar ações voltadas para a conservação da natureza, aprender a respeitar e a entender a importância das questões ambientais para as novas e futuras gerações, refletindo sobre seu papel na manutenção da preservação ambiental. (MELLO, 2017, p. 2)

Nesse contexto, se faz necessária a intervenção, a partir de abordagens da educação ecológica, incorporadas aos currículos escolares, se tornando um elemento transformador, de consciência e atitudes. Ademais, a preocupação com a preservação do meio ambiente, bem como com a utilização sustentável dos seus recursos, deve envolver toda comunidade escolar, como forma de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e agentes dessa mudança, de acordo com a autora.

De acordo com Medeiros et al (2011), muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno da temática tem sido desenvolvida nos sistemas de ensino, principalmente em escolas públicas, tornando-se prática educacional. Tais condutas, portanto, necessitam de práticas concretas, que façam relação direta com a vida real do público escolar, suscitando resultados que possibilitem mudanças “para a vida no meio social, capacitando os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente”. (MEDEIROS et al, 2011, p.06).

É nessa perspectiva que este estudo toma proporção. Como objetivo geral, optou-se por desenvolver Oficinas Pedagógicas Ecológicas com as crianças e adolescentes, em escolas públicas, como forma de fortalecer a construção ecopedagógica e a inter-relação ser humano/natureza. Ao mesmo tempo, como objetivos específicos, discutir sobre a importância da construção de uma cultura ecológica, durante as oficinas, envolvendo tanto os alunos, quanto seus pais/responsáveis;

apresentar as vivências do que foi proposto durante as oficinas, atentando para a relação ser humano/animais/plantas; registrar, através de relatos das escutas e fotografias, as atividades realizadas nas oficinas pedagógicas.

Ressalta-se ainda que o referido estudo toma por justificativa a compreensão de que se faz urgente a necessidade da aplicação de uma prática pedagógica voltada, especificamente, para o fortalecimento das interações sociais com o meio natural, através de estudos, reflexões, escutas, intervenções e valorização das práticas construtoras de mecanismos que criam e recriam formas diversas de debates sobre a ecologia, além de promover diferentes diálogos filosóficos contemporâneos, por uma cultura de respeito à condição humana frente ao cuidado com o planeta, através de ações de e com sustentabilidade. Em paralelo, se faz necessário a concepção de que tais atos estão calcados no princípio de que os corpos, os seres, o “tudo”, são significados e pela cultura, e por ela continuamente ressignificados e que as atividades das oficinas se constitui como instrumento valioso na produção cultural da construção de uma consciência ecológica.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica proposta seguiu, entre outros, os teóricos Antoni Zaballa (1998) e Paulo Freire (1991), que abrem caminho para a navegação na prática educativa da construção de consciência, o que permite o direcionamento do barco da educação para navegar na ética do respeito ao ser humano, quando da identidade cultural, tendo por intenção favorecer a problematização e a escuta sobre a ecologia na cidadania planetária com sustentabilidade.

Para a aplicação das oficinas no primeiro momento, ainda sem estarmos em estado pandêmico, foi realizada uma reunião com a orientadora, Lígia Pereira dos Santos para definição de oficinas ministradas (datas e conteúdo), ainda de forma presencial, no mês de janeiro de 2020. O início das oficinas estava previsto para março de 2020. Infelizmente não foi possível seguir o que havíamos planejado, devido a descoberta de um novo coronavírus (COVID-19) o qual se fez aderirmos medidas de isolamento social até que a Organização Mundial de Saúde (OMS) liberasse a circulação de pessoas. Assim, tivemos que nos reestruturar diante da nova realidade. Tornamos então, as oficinas virtuais.

O local de realização, foi com os alunos do segundo seguimento, na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental José Hermínio Barbosa Cabral, localizada no Município de Barra de Santana, localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Sua população em 2011 foi estimada pelo IBGE em 8.198 habitantes, distribuídos em 369 km<sup>2</sup> de área.

Conseguimos espaço diante da escola que seria contemplada com a ação do projeto, em coincidência a escola estava com uma oferta de vaga para professor substituto na área de ciências da natureza, assim fiz seleção para preenchimento da vaga e consegui aplicar o projeto de forma independente, liberta e leve, sendo professora de ciências para os alunos do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>o</sup> ano do ensino fundamental de anos finais. Associando assim a prática docente junto as oficinais.

O processo de interação com os alunos e realização das oficinas, foram realizadas de forma virtual, utilizando-se das mídias web, como vídeos, escritas e momentos de debates virtuais. A busca de material e aperfeiçoamento para as oficinais foram através da consulta em livros, cursos, *webinários*, seminários, vídeos e páginas de *Web Sites*. Dessa forma auxiliando no processo de construção do cronograma das oficinas.

Por fim, levando em consideração a importância do diálogo nas Oficinas Virtuais através da referência teórica utilizada para a realização desse projeto, Paulo Freire, que em sua brilhante metodologia da educação libertadora, nos ensina que o processo da escuta gera o conhecimento.

Freire ressalta em sua obra, a proposta de transformação a partir do diálogo, “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, portanto, na relação “eu-tu” (FREIRE, 1967). Assim as Oficinas que descrevermos revelam o processo de construção do conhecimento a respeito da sustentabilidade e importância ambiental, utilizando o diálogo. Acreditando na fala e na escuta, Freire relata a importância do diálogo. De forma que crie um círculo do ouvir e escutar. É falar para eles e com eles. Assim como Freire, também acreditamos na essencialidade do diálogo, algo primordial para uma relação entre duas ou mais pessoas, sob olhares e perspectivas diferentes, como o foi em nossa pesquisa-ação.

Importante salientar que houve uma diminuição extrema nas turmas de forma online, a escola ainda estava em processo de familiarização com as novas tecnologias, dessa forma, não havia plataforma de sala de aula, o contato direto com os alunos era via Whatsapp, com grupos delimitados das turmas. Devido a própria infraestrutura para poder ver as aulas, muitos alunos não tinham aparelho celular, ou acesso à internet, então a escola criou um sistema de acesso ao conteúdo, imprimindo as atividades e levando até os alunos. Por fim, nós decidimos não revelar os nomes dos alunos, ao citarmos as suas falas, identificando-os por nomes de flores, sendo preservada a identidade dos mesmos.

Realizadas entre 30 e 60 min, na **Tabela 1** é descrita toda sequência de oficinas que foram possíveis ser realizadas no ano de 2020. Descrevendo o título da oficina, o objetivo, mídias utilizadas e datas previstas. As oficinas foram realizadas de acordo com o eixo temático que se era posto pela escola, assim atrelava o conteúdo a oficina. Em uma forma de diversificar as aulas e modificar a interação, foram realizadas com a união das turmas do ensino fundamental II. Assim os conteúdos abordados abarcaram todas as turmas de forma geral. Determinados como ‘conteúdos chaves’ onde a faixa etária seria livre.

<b>TÍTULO DA OFICINA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÍDIAS</b>
<b>1. O estudo da casa: Ecologia</b>	Conhecimento sobre a conexão entre o ser humano, os outros seres vivos e a natureza. Discussão a respeito de que todos os seres vivos têm sua importância no meio ambiente.	<i>Google meet;</i> Google imagens; Power Paint; Whatsapp
<b>2. Plástico: como usar?</b>  <b>Consumo: preciso disso mesmo?</b>	A utilização de plástico correta e quando necessária. Como eu adotar uma garrafa pet pode ajudar o planeta? Discussão de hábitos do nosso dia a dia que podem contribuir com a diminuição de plástico e, também, em relação ao consumo cotidiano. Será que precisamos disso tudo mesmo?	<i>Google meet;</i> Google imagens; Power Paint; Whatsapp
<b>CineCiências:</b>  Filme – Wall-e	Através do filme despertar a forma como vivemos e como cuidamos do meio ambiente. O debate passa através da frase “não há planeta Terra dois (2)” e da pergunta: O que estamos perdendo, vivendo assim?	<i>Google meet;</i> YouTuber; Whatsapp
<b>Lixo eletrônico: preciso mesmo de um celular novo?</b>	Discussão em meio as tecnologias e o lixo gerado por elas. Consumismo, descarte incorreto e o modo correto de se fazer.	<i>Google meet;</i> Google imagens; Whatsapp
<b>3. Cuidado com o que comemos. Minha Horta em casa</b>	Eu cuido da minha casa e do mundo - horta em casa (longe do agrotóxico). Discussão a respeito do Brasil ter o maior número de agrotóxicos aprovados durante a pandemia e quão esses produtos prejudicam os seres vivos e o meio.	<i>Google meet;</i> Google imagens; Power Paint; Whatsapp
<b>4. Direito dos animais</b>	Discussão a respeito de maus tratos contra os animais e tráfico de animais. Projetos perto de nossa cidade que ajudam no bom	<i>Google meet;</i> Google

<b>CineCiências: Rio</b>	cuidado com os animais. Filme Rio, demonstrando o tráfico de animais.	imagens; Power Paint; Web site: G1; Whatsapp
<b>5. Atos de coragem.</b>	Força e coragem para lutar em prol a aceleração das mudanças climáticas. Discussão a respeito das condições e as soluções que podemos ter em relação ao meio em que vivemos. O meio ambiente como fonte de vida.	Google meet; YouTuber; Whatsapp
<b>CineCiências: O menino que inventou o vento</b>		
<b>CineCiências: Moana</b>	Discussão a respeito do nosso papel das jovens como líderes do futuro e a busca para serem ouvidos. Usufruir bem dos recursos que temos.	Google meet; YouTuber; Whatsapp

Tabela 1. Descrição de oficinas: Título, objetivo, mídia e datas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a primeira oficina foi realizado uma conversa sobre a Ecologia. O foco dessa oficina era demonstrar a relação entre os seres vivos e deles com o meio ambiente. Utilizando-se de um mapa mental disponível no Google imagens, através da empresa descomplica que ofertas aulas sobre ciências da natureza. Toda a oficina foi conduzida via expositiva, dialogada e prática.

Durante a aula tivemos muitos questionamentos como: “*qual a função da mosca na nossa casa?* ”; “*as cobras só servem para nos matar?* ”; “*por que os sapos são tão feios?* ”. A interação dos alunos foi um grande marco nessa oficina. A prática, foi realizada a atividade de identificação de fatores importantes em nossa casa e o meio ambiente, como por exemplo a água, o alimento, alguns animais que fazem o controle de insetos, polinizadores, entres outros.

Por estarem em meio rural, suas descrições foram parecidas. As respostas foram comuns entre os educandos, que: “*quando tem chuva, plantamos e colhemos milho e feijão, assim conseguimos nos alimentar, economizar e ganhar um dinheirinho com a venda*”.

Dentro da concepção freireana a Educação é compreendida através dos reflexos sobre a realidade que e tida como algo possível de buscar a cautela de seus elementos opressores. Nessa perspectiva, a ação transformadora a sobre tal realidade é um passo a libertação do sujeito. A Educação de Freire, traz a essencialidade de ser um ato político, a qual propõe a possibilidade de o educando compreender seu papel no mundo e de sua inserção na história (FREIRE, 1987; ANTUNES, 2002).

Nessa oficina utilizamos de apenas um encontro com 60 minutos de duração. Foi possível notar a conexão que os alunos conseguiram fazer entre os serviços de provisão

e o seu dia-a-dia. Suas perguntas e respostas possibilitaram concluir que a compreensão estava sendo atendida e o objetivo alcançado.

A oficina, Plástico: como usar? envolvemos temas como plástico, lixo e consumo. Tivemos em média três (3) encontros síncronos. A discussão circundou diante os hábitos do nosso dia a dia que podem contribuir com a diminuição de plástico e, também, em relação ao consumo do cotidiano e geração de lixo.

Uma das atividades proposta foi sobre a forma correta de descarte de lixo, a qual foi pedido para os alunos separarem o lixo de sua casa na forma orgânica e o resíduo que pode ser reciclável. Também discutimos a respeito de quando viajarmos, irmos para a escola ou até mesmo em momentos de lazer, levarmos a nossa própria garrafa para evitarmos de comprar mais garrafas, para não gerarmos mais resíduos. O interessante nessa discussão, foi que todos concordaram com a ‘adoção’ de sua garrafa e que já os usam em seu dia-a-dia.

Por fim, fizemos uma sessão de CineCiencias e debatemos o filme Wall-e. Através do filme pudemos refletir a forma como vivemos e como cuidamos do meio ambiente. O debate perpassou através da frase “não há planeta Terra dois (2)” e da pergunta: “O que estamos perdendo, vivendo assim?” Apontando os pontos que mais chamaram atenção no filme os alunos conseguiram expressar suas reflexões, como a (o) aluna (o) Margarida, Hortência e Cravo, respectivamente: “*A parte que mais legal, foi de cuidar da planta*”. (Margarida). “*Não gostei da parte que não tem mais lugares para brincar e poder ficar vendo a natureza*”. (Hortência) “*Os seres humanos não fazem mais nada, são os robôs que estão vivendo*”. (Cravo)

É possível notar a perspectiva do que se faz bem e o que se pode fazer melhor, nas falas dos alunos (as). É notório que os mesmos, constroem sua percepção através do que adquire em seu dia-a-dia. Comparando sua realidade.

Halal (2009) em seus estudos traz que: “a educação ambiental em muitas escolas tem sido o ponto de partida dessa conscientização, embora se saiba que o ensino para o futuro sustentável é mais amplo do que a educação ambiental ou escolar”. Nos conceitos da ecopedagogia, se faz a quebra do padrão de pedagogias tradicionais que se fundavam nos princípios competitivos, seletivos e classificatórios dando espaço para que a formação cidadão abarcasse a cooperação e o ativo de cada educando, politizando essa educação.

Na oficina de cuidado com o que comemos falamos sobre a importância de cuidar da nossa alimentação e alertar ao uso de agrotóxico pelas agroindústrias. Discutimos sobre a quantidade de agrotóxicos que são utilizados no Brasil, sendo o país com maior número de aprovações de agrotóxicos do mundo. Um fato preocupante, através de texto de *websites* da página Repórter Brasil. Também foi passado um vídeo da página do YouTube, canal Curso Enem Gratuito com titulação: Agrotóxico no Brasil: impactos na saúde e no meio ambiente.

Levando em consideração que os alunos moram na zona Rural do município de Barra de Santana, muitos têm ou já tiveram contato com plantações durante o período de inverso, como muitos relataram que: “ *em tempos de chuva, a gente planta milho e feijão*”. Dessa forma, explicamos sobre a importância desse tipo de cultura e que nos proporciona muitos benefícios, principalmente para saúde.

A atividade proposta para os alunos foi a criação de uma horta orgânica, ou o registro de plantações que existem em seu local. Foi uma das melhores atividades, pois os alunos se empolgaram muito e muitos já tinham alguma hortaliça ou frutas plantadas em suas residências pelos seus pais. O aluno Lírio criou sua horta e cuidou dela até se desenvolver para colheita, expressou-se: - *Professora, eu adorei fazer essa atividade, gosto de mexer na Terra e regar as plantas*”. (Lírio).

Outros alunos e alunas fizeram vídeos mostrando a plantação que tinham feito, como também dizendo o que aprenderam nas oficinas e mostrando a importância de não utilizar os agrotóxicos para viver melhor. Tal vídeo foi exposto no V Seminário de extensão (SEMEX) como resultados desse projeto de extensão. Podemos encontrar o vídeo no link: <https://www.youtube.com/watch?v=3DxN50VMCJI>.

O direito dos animais, foi oficina em que a discussão persistiu a respeito de maus tratos contra os animais e tráfico de animais. A explanação de projetos perto de nossa cidade que ajudam no bom cuidado com os animais. Infelizmente foi um dos dias que tivemos menos alunos que o normal, mesmo assim tivemos colocações muito interessantes.

Após uma breve explicação sobre os direitos dos animais que está inserido na constituição federal, dentro do Art. 225 foi momento de discutirmos sobre os maus tratos. Tivemos grandes falas como a da aluna Rosa: “*os seres humanos não deveriam fazer nenhuma maldade contra vidas tão preciosas*”. Todos concordaram com a fala da aluna que complementava com a grande importância desses indefesos seres vivos com a

seguinte fala: *“Tanto amor e carinho que recebemos deles, almas tão felizes e amáveis. Eles são muito importante para nós. Minha avó vivia triste, e depois que tem o cachorrinho ela fica cuidando dele e fica feliz. Também tem um jabuti que ela cuida.”* (Rosa).

Abordamos sobre o tráfico de animais, e discutimos sobre uma notícia de um estudante que havia sido picado por uma cobra muito rara e venenosa. A notícia percorreu em todos os canais de telecomunicação. Nesses foi apontado que o estudante estava envolvido com tráfico de serpentes raras e por falta de manejo adequado, acabou sendo picado por uma. Após cuidados médicos o estudante está sobre julgado.

Como atividade passamos o filme Rio uma animação que traz a exploração e tráfico de animais, principalmente aqueles mais ameaçados de extinção como o protagonista do filme que é uma arara azul, animal na lista vermelha de extinção. Falas dos alunos, Mandacarú, Dama da noite e Girassol: *“Foi um filme muito engraçado, mas eu tive medo em algumas partes”*, (Mandacarú). *“Se a gente pensar na parte ruim, fica triste o filme”*. (Dama da noite). *“Ainda bem que deu certo no final”*. (Girassol).

Por fim, foi mostrado aos alunos o projeto ‘Bazar de livros’, onde a professora Thelma da Universidade Estadual da Paraíba realiza a venda de livros para comprar rações para animais abandonados e doentes em estado de rua. Foi notório que os alunos acharam muito bacana a ideia e que elogiaram o projeto. Fala do aluno Cravo: *“Nossa, que legal tem essas coisas para os animais”*. (Cravo)

Nos estudos de Santana e Lima (2009) foram descritos que, quando se aplica novas formas de abordagens pedagógicas, como é o caso da Ecopedagogia, nos currículos escolares, de forma a abranger a realidade dos educandos, a cultura das famílias e a inserção dele no mundo, realizando uma inter-relação entre as questões ambientais, é possível que a aprendizagem seja significativa aos alunos.

Como fim das oficinas, trouxemos um pouco mais de firmeza para nossos atos futuros, como os atos de ativismo da Greta Thunberg e toda sua perspicácia e coragem para alertar sobre as mudanças climáticas. Seus atos rodaram notícias por todo o mundo e que a mesma ajuda projetos na Amazônia com dinheiro de um prêmio que ganhou. Uma jovem como ela, seria uma referência para que os jovens possam ter coragem de lutar por um mundo melhor.

Como atividades, foram realizadas duas seções de CineCiências, uma com o filme, “O menino que inventou o vento” e outra com “Moana uma aventura em alto

mar”. Ambos trazem a determinação de jovens que podem mudar o destino de suas vilas através da coragem de realizar feitos que foram desencorajados, mas que através de conhecimento e confiança, foram em busca da solução. A Discussão a respeito do papel dos jovens como líderes do futuro e a busca para serem ouvidos. Discutindo a forma benéfica e sustentável o uso dos recursos que temos e que vamos deixar. A fala que marcou nossas discussões foi dos educandos Papola e Orquídia: “*Acho que nunca vou esquecer desse filme (Moana)* ”, ( Papola). “ *Esse menino é muito inteligente, ainda bem que ele não desistiu” (Orquídia).*

Diante dos resultados observados, bem como da conduta dos alunos envolvidos, considera-se a alta relevância de práticas didáticas pautadas no cunho da educação ecológica e da sustentabilidade para a conscientização e importância de noções de responsabilização dos sujeitos para com o cuidado com o meio ambiente, “fazendo *links* com a teoria e a prática, visando ao entendimento e a consciência crítica que o próprio ser humano que causa danos, pode revertê-los” (Mello, 2017, p. 7), a partir do ato intervencionista na educação ecológica das crianças, adolescentes quando da aplicação das oficinas.

Nessa perspectiva, pretendeu-se focalizar a corporeidade no contexto socioeducativos e cultural voltado para um pensamento que contempla a interdisciplinaridade nas “Oficinas Pedagógicas - por uma escuta ecológica”. No âmbito dessas discussões, as práticas educativas nas oficinas emergem com as dimensões de preparação para o prosseguimento de estudos da relação corpo e natureza, quando do exercício da cidadania nos processos de ensino voltados para a escuta com a comunidade local, regional e planetária, possibilitando a interação entre a educação e ecologia. Segundo Zabala (1989), os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas trabalhadas durante as oficinas perpassaram por uma diversidade de debates, onde assuntos no entorno da cultura local foram sendo a florados, fazendo-se a relação com a educação ecológica, sustentabilidade e meio ambiente, a exemplo de: metodologias de reciclagens com plástico e outros materiais; técnicas fotográficas e contextualização histórica sobre meio ambiente e sustentabilidade; relação do processos saúde/doença com o meio ambiente; de metodologias de combate às formas de

degradação ecológica, como os agrotóxicos, desastres naturais, responsabilidade social do homem com a natureza, entre outros.

Enfim, conclui-se que a promoção das oficinas, conduziu às ações reflexivas sobre temáticas pertinentes e intrínsecas à construção pedagógica ecológica nas aulas, de forma a colaborar para que os/as participantes valorizassem o respeito pela natureza. Foi possível inspirar alguns para o interesse nas práticas sustentáveis, os quais se destacaram por sua dedicação nas atividades propostas. Assim, como Paulo Freire bem lembra: “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”. Com este trabalho, certamente, consegue-se construir pontes.

## REFERÊNCIAS

- BIANCHINI, Débora C. et al. **Sustentabilidade e Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros**. Revista Monografias Ambientais Santa Maria, Santa Maria, Edição Especial Curso de Especialização em Educação Ambiental. 2015, p. 188-194.
- CAVALCANTE, J. et al. A Fotografia Como Ferramenta no Ensino de Ecologia. In: **IV Simpósio Nacional de Ensino e Tecnologia**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2QGa2FX>>. Acesso em 23 set 2021.
- CURSINO, Marcelo Cordeiro Cruz Sampaio et al. **Educação Ambiental e Consciência Entomológica em Escolas da Mata Norte e Sul do Estado de Pernambuco**. 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0596-2.pdf>. Acesso em: 23 set 2021
- HALAL, C. Y. **Ecopedagogia: uma nova educação**. Revista de Educação. Anhanguera Educacional Ltda. Unipampa, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998, 268p.
- GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. Canoas: Gráfica da ULBRA, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da práxis**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998, 333p.
- MEDEIROS, B. Aurélia, et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2011.
- SANTANA, Joseane Moura; LIMA, Carlos César Uchoa. **A inserção dos princípios da ecopedagogia no currículo escolar: uma proposta de educação para a sustentabilidade**. Seminário Internacional “Experiencias de agentes 21: os desafios do nosso tempo”, 2009.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.